



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

**Ana Paula Estevam de Avila
Aline do Carmo Trizot
Jessica Aparecida Majczak
Natalie Garcia Domingos
Rafaela Pereira**

Resumo

A pesquisa teve como objetivo compreender a atuação do enfermeiro na humanização da assistência no processo de doação de órgãos. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo exploratório de abordagem qualitativa. Resultados: realizado a busca em bases de dados BVS e Scielo sem a aplicação dos filtros resultando inicialmente em 990 artigos científicos na base de dados de BVS e 128 artigos científicos na Scielo e após a aplicação dos filtros de exclusão e inclusão e leitura completa resultou em 9 artigos para revisão tendo com recorte temporal do ano de 2018 a 2023. Conclusão: a comunicação efetiva entre enfermeiros e familiares é a chave frente ao processo de doação de tecidos e órgãos.

Palavras-chave: enfermeiros; humanização da assistência; obtenção de tecidos e órgãos.

Abstract

The research aimed to understand the role of nurses in the humanization of assistance in the process of obtaining tissues and organs..Method: this is an integrative literature review, with a descriptive and exploratory qualitative approach.Results:a search was carried out in BVS and Scielo databases without applying the filters, initially resulting in 990 scientific articles in the BVS database and 128 scientific articles in Scielo and after applying the exclusion and inclusion filters and complete reading, it resulted in 9 articles for review with a time frame from 2018 to 2021.Conclusion: Effective communication between nurses and family members regarding the tissue and organ donation process is what makes a positive result.

Keywords: nurses; humanization of care; procurement of tissues and organs.

INTRODUÇÃO

A humanização na assistência ao potencial doador de órgãos requer que os profissionais possam unir o saber técnico a uma assistência humanizada, prestar o cuidado respeitando um dos princípios do sistema único de saúde (SUS), a integralidade. Sendo necessário qualificar a assistência prestada como foco na humanização (CASTRO, et al, 2019).

O cuidado prestado ao paciente com ME exige do enfermeiro não somente cuidados técnicos, englobando também, fatores relacionados a aspectos físicos, biológicos, psicológicos, sociais, espirituais, econômicos, políticos, sociológicos, e históricos, que estão interligados (GOMES et al, 2020).

A atuação do enfermeiro diz respeito ao desenvolvimento da integralidade, descentralizando o modelo biomédico, valorizando a empatia e a importância de conhecer seu paciente, utilizando uma comunicação ativa com olhar holístico para as necessidades do paciente e sua família (GOMES, et al, 2019).

O processo de doação precisa de uma equipe que conduza todo o processo de doação conforme os protocolos. Os enfermeiros prestam assistência direta ao paciente, conforme suas atribuições regidas pelas resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), como a resolução N° 710/2022 que normatiza a atuação da equipe de enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos, atuando desde a busca ativa desses pacientes até o transplante é também responsável pela entrevista dos familiares, explicando todas as etapas da doação e dúvidas (COFEN, 2022).

Um atendimento humanizado impacta na vida do paciente e de sua família positivamente, como evidenciado em estudos científicos. Porém, a prática da profissão mostra que muitos profissionais ainda possuem dúvidas sobre o tema.

Durante a graduação as experiências vivenciadas nos instigaram a pesquisar sobre como ocorre a humanização no processo de doação de órgãos. A morte trata-se de um momento complexo e de grande tristeza para a família que necessita empatia neste momento, pois terá de decidir sobre os órgãos de seu ente querido. Sendo assim, temos como questão norteadora deste estudo: como ocorre a atuação do enfermeiro na humanização da assistência no processo de obtenção de tecidos e órgãos? Tendo como objetivo compreender a atuação do enfermeiro na humanização da assistência no processo de obtenção de tecidos e órgãos.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo exploratório de abordagem qualitativa, onde buscaremos compreender a atuação do enfermeiro na humanização da assistência no processo de obtenção de tecidos e órgãos.

Para a elaboração de uma revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas diferentes: identificação do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição de informações, avaliação, interpretação e apresentação da revisão. ⁽⁵⁾

Para a elaboração da revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas:

1) **Identificação do tema:** elaboração da pergunta norteadora, definição do problema e formulação de uma hipótese, essa etapa define a condução de toda a pesquisa. A questão norteadora é: como ocorre a atuação do enfermeiro na humanização da assistência no processo de obtenção de tecidos e órgãos?

2) **Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão/amostragem:** é a etapa onde foi realizada a busca nas bases de dados eletrônicas, buscando fontes confiáveis, os critérios de inclusão e exclusão que não estão ligados à questão norteadora e a problemática do estudo, dando prioridade para publicações mais recentes.

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de março a junho de 2023. Para realizar a busca nas bases de dados citadas foram utilizadas combinações de palavras-chaves, considerados como descritores no DeCS (Descritores em ciência de Saúde) sendo eles: ENFERMEIROS; HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA e OBTENÇÃO DE TECIDOS E ÓRGÃOS, com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados nas bases de dados: Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). artigos publicados em português, na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, a partir de 2018. Como critérios de exclusão, artigos não disponíveis na íntegra e artigos de revisão.

3) **Escolha das informações que serão extraídas dos estudos escolhidos:** esta etapa consistiu em reunir e sintetizar as informações pertinentes à nossa pesquisa, é onde realizamos uma leitura minuciosa dos estudos, analisando a metodologia, nível de confiabilidade de dados, amostras, resultados e variáveis, resultados e conclusão.

4) **Avaliação dos estudos incluídos na revisão:** esta etapa é semelhante à anterior, o que muda é que essa fase é uma fase mais crítica, onde os estudos foram analisados em todas as hipóteses possíveis, realizando uma análise criteriosa dos resultados, questões norteadoras, dos estudos anteriores e subsequentes deste em questão.

5) **Interpretação dos resultados:** é o momento em que identificamos as lacunas ou falhas de pesquisas, onde foram analisados os resultados das pesquisas, ressaltando as conclusões.

6) **Apresentação das revisões:** síntese do conhecimento, é onde permite que o leitor avalie a revisão e os estudos que foram incluídos, passando por critérios de qualidade, é o momento em que foram descritas as evidências do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

A busca na BVS e Scielo sem a aplicação dos filtros resultou inicialmente em 990 artigos científicos na base de dados de BVS e 128 artigos científicos na Scielo.

Após estas buscas foi aplicada a segunda etapa, onde inseriu-se os critérios de inclusão e exclusão já estabelecidos anteriormente. Com os critérios de inclusão e exclusão se obteve um número total de 168 artigos científicos na BVS e 32 artigos na base de dados do Scielo.

Após os dados de inclusão e exclusão sendo aplicados, foi revisado novamente todas as buscas e analisado título por título com a pergunta norteadora em mente, sendo que se obteve um resultado de 15 artigos na BVS e 6 artigos na Scielo que poderiam responder à pergunta norteadora em questão, esta foi a terceira etapa. Para a quarta etapa os artigos selecionados foram analisados e avaliados seus resumos na íntegra, se excluindo os artigos repetidos, os que não estavam disponíveis eletronicamente e os que não condizem com o assunto do tema do artigo em questão. Por fim foi realizada a leitura completa dos artigos, sendo assim, a busca resultou em 8 artigos na BVS e 3 artigos na Scielo, conforme demonstra.

Na plataforma de pesquisa BVS resultaram 8 artigos, na SciELO 3 artigos, porém ao comparar os artigos das duas plataformas de pesquisa verificou-se que possuem 2 artigos repetidos, resultando em 9 artigos para pesquisa.

Após a leitura destes artigos na íntegra, foi elaborado um quadro (QUADRO 3) por ordem cronológica contendo informações sobre ano da pesquisa/revista, títulos dos artigos, autores, objetivos, métodos e os principais resultados/conclusões.

O recorte temporal foi composto por três artigos de 2018, quatro artigos de 2019 e dois artigos de 2021. Das publicações foram incluídas as revistas: Revista eletrônica trimestral de enfermagem, Revista de Enfermagem UERJ, Revista Gaúcha Enfermagem, Revista de Enfermagem UFPE online, Revista de Enfermagem UFPI, Revista baiana enfermagem, Revista Nursing, Rev. Bras. Enfermagem 2021. Quanto à metodologia quatro estudo de campo Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, um de estudo descritivo, qualitativo, um de estudo qualitativo, um de estudo qualitativo, fundamentado na Teoria Fundamentada nos Dados, um de estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa e um estudo descritivo, exploratório, com ênfase na abordagem quantitativa. Informações compiladas no quadro 3.

Quadro 3: Características dos artigos quanto a ano, revista, título, autores, objetivo, método, resultados e conclusões. Curitiba, 2023.

ANO/ REVISTA	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS OBTIDOS/CONCLUSÃO
Revista eletrônica trimestral de enfermagem 2018	A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos / The role of nurses in the intra-hospitalar organ and tissue donation commission /	Fernando Tolfo ¹ Silviomar Camponogara ² Maria José Lopez Montesinos ³ Hedi Crecencia Heckler Siqueira ⁴	Conhecer como se dá a inserção do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante,	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	O enfermeiro assume papel de destaque na doação de órgãos desde o início do protocolo de ME até o transplante.

	El papel de la enfermera en la comisión intrahospitalaria de donación de órganos y tejidos	Juliane Scarton 5 Carmen Lúcia Colomé Beck 1	bem como a obtenção de conhecimento para atuação nesta		
Revista de Enfermag em. UERJ 2018	Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros / Intra-hospital commission on organ and tissue donation for transplant: nurses' experience / Comisión intra-hospitalaria de donación de órganos y tejidos para trasplante: vivência de los enfermeros	Silva, Tatiane Ribeiro da; Alves, Marcelo da Silva; Braz, Patrícia Rodrigues; Carbogim, Fábio da Costa.	Compreende r as vivências de enfermeiros da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT)	Estudo descritivo, qualitativo	O aprimoramento dos profissionais da CIDOTH sobre morte encefálica é fundamental para efetivação da Doação de Órgãos.
Rev. gaúcha. enfermagem 2018	Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador / Significados de cuidado de la enfermería al paciente en muerte encefálica potencial dolor / Meaning of nursing care to brain dead potential organ do	Magalhães , Aline Lima Pestana; Erdmann, Alacoque Lorenzini; Sousa, Francisca Georgina Macêdo de; Lanzoni, Gabriela Marcellino de Melo; Silva, Elza Lima da; Mello, Ana Lúcia Schaefer	Compreende r os significados do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador para enfermeiros, e construir um modelo teórico	Estudo qualitativo	Acolhimento familiar, capacitação da equipe de enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

		Ferreira de.			
Revista de Enfermagem UFPE online 2019	Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros / Family approach to organ donation: perception of nurses	Marcondes , Camila; Costa, Antoniélle Moreira Dutra da; Pessôa, Janaína; Couto, Rosita Maria do.	Identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos.	Estudo qualitativo, explicativo e exploratório	A importância de ser um enfermeiro qualificado para realizar a abordagem familiar.
Revista de Enfermagem UFPE online 2019	Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica / Management of nursing care to the brain dead patient	Magalhães , Aline Lima Pestana; Oliveira, Roberta Juliane Tono de; Ramos, Saulo Fabio; Lobato, Milene Mendes; Knihs, Neide da Silva; Silva, Elza Lima da	Compreender a gerência do cuidado de enfermagem aos pacientes em morte encefálica na perspectiva de enfermeiros atuantes no processo de doação e transplantes de órgãos	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria Fundamentada nos Dados.	Compreensão da gerência do cuidado de enfermagem no processo da ME.
Revista de Enfermagem UFPI 2019	Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis / Nurses' professional performance in the organs donation and procurement	Carvalho, Nayresson de Sousa; Sousa, Jordele de; Veloso, Laurimary Caminha; Ataíde, Karine de Magalhães Nogueira.	Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos, zq1"	Estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa	A importância de executar um processo eficaz de doação de órgãos.

	process in eligible donors				
Rev. baiana enferm. Salvador 2019	Percepções e experiências de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao paciente em morte encefálica / Las percepciones y experiencias de los trabajadores de enfermería sobre el cuidado del paciente en muerte encefálica / Perceptions and experiences of nursing workers about patient care in brain death	Mariana Pellegrini Cesar; Silviomar Camponogara; Quezia Boeira da Cunha; Camila Pinno; Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini; Cintia Lovato Flores	Conhecer as percepções e experiências dos trabalhadores de enfermagem atuantes em terapia intensiva acerca do cuidado de pacientes com suspeita ou diagnóstico de morte encefálica.	Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo	Dificuldades relacionadas ao desgaste emocional dos profissionais, abordagem familiar, falta de qualificação.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Revista Nursing 2021	Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos / Fragilities and experiences of nurses in the approach to the family of the organ and tissue donor	Oliveira, Fabiano Fernandes de; Honorato, Adaíza Kelly; Oliveira, Leticia dos Santos Goulart.	Desvelar as fragilidades e a vivência de enfermeiros na abordagem de família do doador de órgãos e tecidos.	Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa	Dificuldades de comunicação enfrentadas pelos enfermeiros no momento da abordagem familiar na doação de órgãos.
Rev. Bras. Enfermagem 2021	Obtenção de tecidos e órgãos: ações potencializadoras do enfermeiro à luz do pensamento ecossistêmico	Fernando TolfoHedi Crecencia Heckler de SiqueiraJuliane ScartonMarta Regina Cezar-VazJosé Luís Guedes dos SantosSidiane Teixeira Rodrigues Vanessa Soares Mendes Pedroso	Analisar, à luz do pensamento ecossistêmico, as ações do enfermeiro que estimulam a potencialidade e de aumentar as taxas de doação de órgãos e tecidos.	Estudo descritivo, exploratório, de método misto, do tipo incorporado, com realização simultânea e ênfase na abordagem quantitativa	Acolhimento familiar, capacitação profissional.

Fonte: Aline; Ana, 2023.

Elaborou-se a partir do método de análise do conteúdo destes artigos três categorias temáticas que podem responder à questão norteadora deste estudo: São elas: 1) Educação continuada sobre o processo de doação e captação de órgãos e tecidos. 2) Comunicação efetiva e esclarecedora entre enfermeiro e familiares sobre doação e captação de órgãos. 3) Estimular pesquisas sobre a temática de humanização ao paciente em ME e sobre a atuação da CIHDOTT.

Para o diagnóstico de Morte encefálica (ME), devem ser realizados exames clínicos, teste de apneia e exames complementares, baseados em protocolos rigorosos com achados clínicos e neurológicos, que comprovem a perda completa e irreversível das funções responsáveis pelo funcionamento de todo o organismo (CFM, 2017).

O processo de doação de órgãos envolve o paciente, profissionais da área da saúde e família. O enfermeiro participa de todas as etapas deste processo, podendo influenciar positivamente ou negativamente no seu resultado. Sendo o acolhimento familiar por parte destes profissionais um diferencial, capaz de aumentar as taxas de efetivação de doação de tecidos e órgãos (TOLFO et al, 2021).

O Brasil através do Sistema Único de Saúde é responsável pelo financiamento de 88% dos transplantes do país. Os órgãos doados são destinados aos pacientes cadastrados na lista de espera da Central de Transplante da Secretaria de Saúde de cada estado, sob supervisão do Sistema Nacional de Transplante (SNT), e do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022).

Educação permanente sobre o processo de doação e captação de órgãos e tecidos

O enfermeiro responsável pela entrevista deve realizá-la de forma humanizada, explicar aos familiares sobre como funciona o processo de doação, respeitando seu momento de luto, se demonstrando disponível para esclarecer suas dúvidas sobre todo o processo que engloba o diagnóstico de morte encefálica até a orientação sobre a doação de órgãos e sua captação após autorização da família (MARCONDES et al, 2019).

Esta orientação torna-se fundamental, considerando que a recusa familiar é a principal causa da não efetivação da doação, tendo este como principal fator o desconhecimento sobre o funcionamento do processo de doação e do transplante e a falta de entendimento sobre o diagnóstico de morte encefálica (MARCONDES et al, 2019); (TOLFO et al, 2018).

A falta de conhecimento dos profissionais sobre a doação de órgãos e sobre a importância dos cuidados necessários a serem realizados no paciente para manutenção de seus órgãos, sendo tratado como uma demanda a mais ou

somente o cuidado ao paciente em óbito, evidencia a urgência de capacitação dos profissionais, conforme destaca o autor (MAGALHÃES et al, 2019).

A educação continuada contribui para que haja um resultado satisfatório na captação de órgãos, sendo destacado pelo autor a importância de implementar estratégias direcionadas a educação em saúde, com maiores investimentos em pesquisas e capacitações para os profissionais, envolvidos nos cuidados assistenciais e os responsáveis pela entrevista dos familiares (CIHDOTT), (CARVALHO et al, 2019).

O autor ressalta que os cuidados prestados ao paciente potencial doador são essenciais para assegurar a que se tenha um ótimo tratamento, até a captação, como: mudança de decúbito, verificação dos sinais vitais (SSVV), administração dos medicamentos prescritos pelo médico, manter cabeceira elevada em 30°, avaliações constantes dos dispositivos para prevenir infecções e manutenção da higiene corporal, sendo imprescindível o preparo da equipe para manutenção do potencial doador (CARVALHO et al, 2019).

Comunicação efetiva e esclarecedora entre enfermeiro e familiares sobre doação e captação de órgãos.

A comunicação é uma competência da enfermagem, sendo transmitida de forma verbal ou não verbal. É por meio desta comunicação que transmitimos ao familiar confiança sobre o processo de obtenção de tecidos e órgãos na morte encefálica, fortalecendo o vínculo entre familiar e profissional (TOLFO et al, 2018).

Os enfermeiros devem estar preparados para se comunicar em momentos críticos e de tensão, transmitir as informações sobre o paciente de forma clara, consistente e segura, é indispensável no processo de doação, demonstrando a importância de desenvolver estratégias direcionadas à qualificação, pois o processo de doação envolve a comunicação da morte de um ente querido aos seus familiares (OLIVEIRA; HONORATO; OLIVEIRA, 2021).

Comunicar-se de forma eficaz e clara também é um cuidado com a família, envolve uma assistência humanizada que requer do enfermeiro empatia, sensibilidade, conhecimento teórico e prático uma comunicação efetiva

potencializa a relação enfermeiro família, fortalecendo os laços de confiança aumentando as chances de efetivar a doação (TOLFO et al, 2021).

O autor destaca que a atuação do enfermeiro vai além de suas habilidades técnicas, se estabelece uma relação de confiança entre profissional e familiares, alcançado por meio de uma comunicação efetiva, pelo cuidado e respeito, estabelecendo uma relação fundamentada nos preceitos éticos e legais (TOLFO et al, 2018).

Nenhum dos profissionais que está envolvido no cuidado deste paciente na UTI, incluindo os médicos responsáveis pelo diagnóstico poderão participar do processo de orientação à família sobre a doação de órgãos (CFM, 2017).

Atuação da CIHDOTT no processo de doação de órgãos.

A CIHDOTT é composta por equipes multiprofissionais e atuam na obtenção de órgãos para doação, realizando a busca ativa dos potenciais doadores, educação e conscientização sobre a doação de órgãos. A equipe é composta por médicos e enfermeiros. Mesmo a enfermagem assumindo um papel importante na comissão por seu conhecimento técnico e habilidade interpessoal, pouco se discute sobre sua atuação, sendo relacionado pelo autor a falhas no sistema de educação formal (TOLFO, 2018).

A Comissão Intra- -Hospitalar para Doação de Órgãos e tecidos para transplante (CIHDOTT) foi criada como estratégia para qualificar os processos relativos à doação de órgãos e tecidos para fins de transplante por meio da Portaria GM/MS nº 1.752/2005, determinando a obrigatoriedade de instituir a comissão em hospitais com mais de 80 leitos (BRASIL, 2005).

Conforme destacado pelos autores, observou-se que mesmo com a criação da CIHDOTT os enfermeiros da comissão ainda enfrentam adversidades quanto a falta de pesquisa e investimento sobre a atuação dela, dificultando assim, sua introdução e aceitação nas unidades de internamento, pois ainda há um estigma no processo da doação de órgãos e tecidos (CARVALHO et al, 2019); (SILVA, 2018).

A CIHDOTT enfrenta ainda, a aceitação da própria equipe de enfermagem, pois observou-se que para área assistencial a comissão seria apenas para obtenção do órgão, sendo que a mesma, executa funções que vão além de tal pensando. A equipe da comissão deve acompanhar o paciente desde o momento que foi notificada de uma possível morte encefálica, conduzindo o processo multidisciplinar e principalmente com a abordagem e acolhimento adequado familiar oportunizando assim a doação (SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a humanização no atendimento do paciente potencial doador de órgãos ocorre de maneira ineficaz, principalmente no momento da abordagem familiar, pois são os responsáveis por autorizar a doação.

Entretanto, o maior causador da ineficiência do processo é a falta de capacitação dos profissionais de enfermagem sobre a temática, pois não há na grade curricular de formação nenhuma disciplina que aborde de forma ampla a doação e transplante de órgãos e tecidos.

O processo de doação de órgãos é algo complexo, onde o familiar encontra-se em uma posição de vulnerabilidade, tendo de decidir sobre os órgãos de sua família, neste momento cabe ao enfermeiro principal participante de todo o processo demonstrar empatia, respeitando seu momento de luto.

Através da comunicação é possível estabelecer laços de confiança com o familiar, compreender sua angústia, opiniões e emoções sentidas neste momento, cabe ao enfermeiro através de uma comunicação eficiente verbal ou não verbal, demonstrar ao familiar que o ambiente é seguro para expressar a dor de sua perda.

Vale ressaltar que a doação de órgãos é o resultado de uma abordagem familiar adequada e eficaz com respeito ao tempo de compreensão de cada indivíduo acerca da perda do ente, oportunizando assim uma resposta positiva da família.

Durante a pesquisa evidenciou-se a dificuldade dos enfermeiros no cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador, enfrentando o obstáculo em modificar o paradigma do paciente em ME de ser visto não

somente como um morto, mas sim como um potencial gerador de vida. Demonstrando a importância de capacitar todos da equipe para que haja compreensão do processo e a importância dos cuidados que serão realizados, propiciando o sucesso da doação.

O estudo apresenta limitações devido ao fato de possuir uma abordagem qualitativa, não podendo, assim, ser feita a generalização dos resultados. Contudo, o estudo respondeu ao objetivo e contribui para o conhecimento dos enfermeiros sobre a humanização no processo de obtenção de tecidos e órgãos.

Por fim, o estudo demonstrou que o enfermeiro para exercer um atendimento adequado ao paciente e a família, necessita ser capacitado para tal, entendendo o processo de morte encefálica, a importância da doação de órgãos e tecidos para outras pessoas que estão em filas de transplantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.752, De 23 de Setembro de 2005. Brasília: Diário Oficial da União, 2005. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1752_23_09_2005.html.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplante de órgãos. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Transplantes e Doação de Órgãos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-de-orgaos-do-mundo#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20refer%C3%Aancia%20mundial,transplantes%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os%20do%20pa%C3%ADs.Acesso em 3 de novembro de 2022.>

CARVALHO, Nayresson de Sousa et al. Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis. **Rev. enferm. UFPI**, p. 23-29, 2019.

Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN Nº710/2022. Brasília; 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022_103406.html. Acesso em janeiro de 2023.

Conselho Federal de Medicina (CFM) . Resolução n. 2.173 de 23 de novembro de 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica **Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf>. Acesso em 29 de out de 2022.

Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução n. 2.173 de 23 de novembro de 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Brasília: Diário Oficial da União;

2017. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf>. Acesso em fevereiro de 2023.

DA SILVA CASTRO, Ariane et al. Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019. Acesso em janeiro de 2023.

DE OLIVEIRA, Fabiano Fernandes; HONORATO, Adaíza Kelly; OLIVEIRA, Leticia dos Santos Goulart. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, 2021.

GOMES, Ana Paula Regis Sena; SOUZA, Vanessa Costa; DE OLIVEIRA ARAUJO, Mariana. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *HU Revista*, v. 46, 2020.

GOMES, Diógenes Farias et al. Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, 2019. Acesso em janeiro de 2023.

LIMA PESTANA MAGALHÃES, Aline et al. GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA. **Journal of nursing ufpe/Revista de enfermagem ufpe**, v. 13, n. 4, 2019.

MARCONDES, Camila et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Rev Enferm UFPE Online**, v. 13, n. 5, p. 1253-1263, 2019.

SILVA, Tatiane Ribeiro et al. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros [Intra-hospital commission on organ and tissue donation for transplant: nurses' experience][Comisión intrahospitalaria de donación de órganos y tejidos para trasplante: vivencia de los enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, 2018. Acesso em dezembro de 2022.

Souza LMM, Vieira CMAV, Severino SSP, Antunes AV. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Rev. Investigativa Enf*, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em janeiro de 2023.

TOLFO, Fernando Dalmaso et al. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos [The role of nurses in the intra-hospital organ and tissue donation commission][El papel de la enfermera en la comisión intrahospitalaria de donación de órganos y tejidos]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 27385, 2018.

TOLFO, Fernando et al. Obtaining tissues and organs: empowering actions of nurses in the light of ecosystem thinking. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.